

## Estados do Nordeste registraram alta nas vendas do varejo nos últimos 12 meses

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o varejo restrito nacional registrou crescimento de 2,8% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em fevereiro de 2018. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e a venda de material de construção, expandiu-se 5,4% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, sete registraram crescimento nos últimos 12 meses, com destaque para: móveis e eletrodomésticos (+10,4%), material de construção (+10,0%), veículos, motocicletas, partes e peças (+7,1%) e tecidos, vestuário e calçados (+7,0%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-3,5%), combustíveis e lubrificantes (-3,0%) e equipamentos para escritório (-0,7%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado dos últimos 12 meses no Maranhão (+6,6%), Alagoas (+6,5%), Minas Gerais (+5,3%), Pernambuco (+5,1%), Rio Grande do Norte (+3,9%), Piauí (+3,1%), Espírito Santo (+1,3%) e Bahia (+0,3%), os dois últimos com desempenho abaixo da média nacional (+2,8%). Por outro lado, Sergipe (-4,1%), Paraíba (-3,8%) e Ceará (-0,6%) registraram queda, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+12,5%), Maranhão (+9,3%) e Alagoas (+7,4%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+5,4%) em 12 meses. Pernambuco (+4,4%), Minas Gerais (+3,9%), Piauí (+3,7%), Ceará (+2,9%), Bahia (+2,9%), Paraíba (+2,1%), Sergipe (+1,5%) e Rio Grande do Norte (+0,5%) também apresentaram expansão no período estudado, vide Gráfico 1.

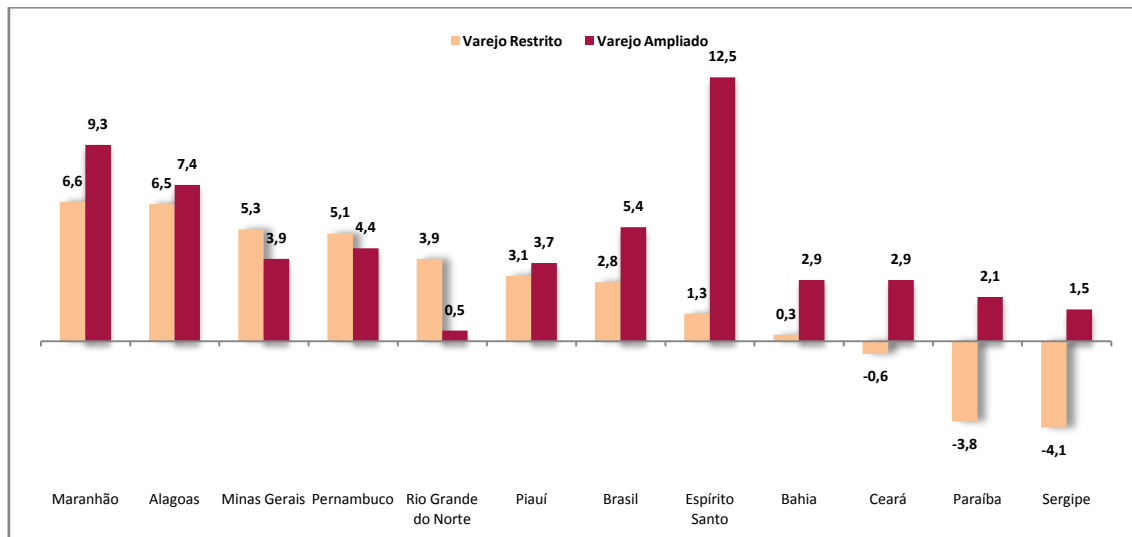
O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de materiais para escritório (+18,3%), artigos farmacêuticos (+11,9%) e material de construção (+11,8%) apresentou destacada expansão. Em Pernambuco, cabe mencionar materiais para escritório (+49,0%), móveis e eletrodomésticos (+23,5%) e tecidos, vestuário e calçados (+10,7%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em móveis e eletrodomésticos (+27,4%), seguindo-se livros, jornais e revistas (+22,9%) e materiais para escritório (+11,3%). Em Minas Gerais, o resultado de maior expressão ocorreu em tecidos, vestuários e calçados (+28,4%), vindo a seguir hipermercados e supermercados (+14,1%) e livros, jornais e revistas (+11,3%). No Espírito Santo, sobressaiu-se a comercialização de materiais para escritório (+41,1%), veículos, motocicletas e partes (+39,6%) e móveis e eletrodomésticos (+31,0%). Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), tem-se verificado estagnação no setor de comércio nos últimos meses. Desde novembro de 2017, o setor não registra crescimento e, de forma geral, as condições de consumo dependem da conjuntura macroeconômica, a exemplo do nível de emprego, que ainda não foi retomado após a recessão econômica.

O varejo apresentou expressiva perda no volume de vendas em anos recentes, cerca de 20% no acumulado de 2014 a 2016. Em consequência, o setor necessitará de condições favoráveis de consumo para que consiga retomar os níveis pré-crise, que somente deverá ocorrer em 2021. A CNC estima que o varejo ampliado deverá crescer 5,0% no Brasil em 2018.

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado em 12 meses <sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de março/2017 a fevereiro/2018.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado em 12 meses <sup>(1)</sup>

Varejo e Atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Varejo Restrito</b>	<b>2,8</b>	<b>-0,6</b>	<b>5,1</b>	<b>0,3</b>	<b>5,3</b>	<b>1,3</b>
Combustíveis e lubrificantes	-3,0	-24,9	1,6	-4,9	-23,6	-4,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,0	1,1	2,6	-10,8	12,6	-8,7
Hipermercados e supermercados	2,3	-4,5	-6,5	-9,8	14,1	-7,6
Tecidos, vestuários e calçados	7,0	-2,9	10,7	3,4	28,4	16,0
Móveis e eletrodomésticos	10,4	-6,9	23,5	27,4	7,1	31,0
Móveis	4,4	-23,0	8,9	14,8	-1,1	52,5
Eletrodomésticos	12,4	7,0	32,3	32,7	7,8	16,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,8	11,9	-11,5	-1,1	0,4	14,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,5	-4,7	-23,1	22,9	11,3	-6,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,7	18,3	49,0	11,3	-20,6	41,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,3	11,3	1,9	10,4	-2,3	-6,0
<b>Varejo Ampliado</b>	<b>5,4</b>	<b>2,9</b>	<b>4,4</b>	<b>2,9</b>	<b>3,9</b>	<b>12,5</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	7,1	9,6	9,0	8,7	-13,5	39,6
Material de construção	10,0	11,8	-16,2	7,3	1,7	-15,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de março/2017 a fevereiro/2018.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.